

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Curso de História



Trabalho de Conclusão de Curso

A trajetória de Adolf Hitler ao poder

Russel Santis de Oliveira Júnior

Pelotas, 2019

Russel Santis de Oliveira Júnior

A trajetória de Adolf Hitler ao poder

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de História da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Adhemar Lourenço.

Pelotas, 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus, por toda saúde e sabedoria para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais Russel Santis de Oliveira (in memorium) e Maria Ivanira de Sá Britto Oliveira.

Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada para concluir o presente trabalho.

JÚNIOR OLIVEIRA, Russel Santis. **A trajetória de Adolf Hitler ao poder.** 2019. 54 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de História. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre os aspectos relevantes ligados a formação ideológica do ditador Adolf Hitler. Para isso se propõe a investigar sobre a história de Hitler antes do poder, bem como ao chegar a ele, e sua queda. Visando atingir o objetivo supracitado este trabalho se debruça sobre questões como a historicidade do conceito de raça, o caráter não-biológico das ideias professadas por Hitler e a imagem construída por ele acerca dos judeus, visando contextualizar a ideologia constituída e divulgada ao longo do poder de Hitler. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura e conclui-se que a política de Adolf Hitler e seu partido concernente aos judeus se tornou em um determinado momento eliminacionista. Fica evidente é a posição de Hitler quanto aos judeus, no entanto essa não era a prioridade do Partido Nazista.

Palavras Chaves: Nazismo; Hitler; Segunda Guerra Mundial; Holocausto.

JUNIOR OLIVEIRA, Russel Santis. **Adolf Hitler's trajectory to power.** 2019. 54 sheets. Course Conclusion Paper, History Course. Federal University of Pelotas, Pelotas.

ABSTRACT

This paper deals with the relevant aspects linked to the ideological formation of dictator Adolf Hitler. For this purpose it intends to investigate about the history of Hitler before the power, as well as when arriving at him, and his fall. Aiming at achieving the above objective, this paper focuses on issues such as the historicity of the concept of race, the non-biological character of Hitler's professed ideas and his image of the Jews, in order to contextualize the ideology constituted and spread throughout power. from Hitler. The present study is a bibliographical review of the literature and it is concluded that the politics of Adolf Hitler and his party concerning the Jews became at a certain eliminationist moment. It is evident that Hitler's position on the Jews, however this was not the priority of the Nazi Party.

Keywords: Nazism; Hitler; Second World War; Holocaust.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Hitler quando criança.....	10
Figura 2: Um cartaz do partido nazista da década de 1920. Pedindo aos trabalhadores que votem em Hitler, o soldado da linha de frente.....	12
Figura 3: Adolf Hitler pronunciando-se a respeito do Reichstag em 23 de março de 1933, buscando parecer favorável à Lei de Habilitação.....	18
Figura 4: Comício de Nuremberg, 1936. Comícios como esse eram realizados todos os anos. Um aspecto importante destes foi a demonstração do poder nazista como vários organizações desfilaram além de Hitler, juraram lealdade e ouviram seus discursos.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2 HITLER E SUA ASCENSÃO PRÉ SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	09
3. CONTEXTO HISTÓRICO DA ALEMANHA NAZISTA.....	15
3.1 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	20
4. A QUEDA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Adolf Hitler foi um político alemão e líder do Partido Nazista. Ele chegou ao poder como chanceler da Alemanha em 1933 e depois Führer em 1934. Durante sua ditadura de 1933 a 1945, iniciou a Segunda Guerra Mundial na Europa invadindo a Polônia em 1 de setembro de 1939. Ele esteve intimamente envolvido em operações militares em todo o país a guerra e foi central para a perpetração do Holocausto.

Hitler nasceu na Áustria - então parte da Áustria-Hungria - e foi criado perto de Linz. Ele se mudou para a Alemanha em 1913 e foi condecorado durante o serviço militar alemão na Primeira Guerra Mundial. Em 1919, ingressou no Partido dos Trabalhadores Alemães (DAP), o precursor do NSDAP, e foi nomeado líder do NSDAP em 1921. Em 1923, ele tentou tomar o poder em um golpe fracassado em Munique e foi preso. Na prisão, ele ditou o primeiro volume de sua autobiografia e manifesto político *Mein Kampf* ("Minha Luta"). Após sua libertação em 1924, Hitler ganhou apoio popular, atacando o Tratado de Versalhes e promovendo o pan-germanismo, anti-semitismo e anticomunismo com orações carismáticas e propaganda nazista. Ele frequentemente denunciava o capitalismo internacional e o comunismo como parte de uma conspiração judaica.

Em novembro de 1932, o Partido Nazista tinha o maior número de assentos no Reichstag alemão, mas não possuía maioria, e nenhum partido conseguiu formar uma coalizão parlamentar majoritária em apoio a um candidato a chanceler. O ex-chanceler Franz von Papen e outros líderes conservadores convenceram o presidente Paul von Hindenburg a nomear Hitler como chanceler em 30 de janeiro de 1933. Logo depois, o Reichstag aprovou a Lei de Habilitação de 1933, que iniciou o processo de transformação da República de Weimar na Alemanha nazista, um ditadura de partido único baseada na ideologia totalitária e autocrática do nacional-socialismo. Hitler pretendia eliminar judeus da Alemanha e estabelecer uma Nova Ordem para combater o que via como a injustiça da ordem internacional pós-Primeira Guerra Mundial dominada pela Grã-Bretanha e pela França. Seus primeiros seis anos no poder resultaram na rápida recuperação econômica da Grande Depressão, na revogação das restrições impostas à Alemanha após a

Primeira Guerra Mundial e na anexação de territórios habitados por milhões de alemães étnicos, o que lhe deu um apoio popular significativo.

Sua política externa agressiva é considerada a principal causa da Segunda Guerra Mundial na Europa. Ele dirigiu o rearmamento em larga escala e, em 1 de setembro de 1939, invadiu a Polônia, resultando em Grã-Bretanha e França a declarar guerra à Alemanha. Em junho de 1941, Hitler ordenou uma invasão da União Soviética. No final de 1941, as forças alemãs e as potências do Eixo Europeu ocupavam a maior parte da Europa e norte da África. Esses ganhos foram gradualmente revertidos após 1941 e, em 1945, os exércitos aliados derrotaram o exército alemão. Nos últimos dias da guerra, durante a Batalha de Berlim em 1945, ele se casou com sua amante de longa data Eva Braun. Menos de dois dias depois, em 30 de abril de 1945, os dois cometeram suicídio para evitar serem capturados pelo Exército Vermelho Soviético.

Sob a liderança de Hitler e a ideologia racialmente motivada, o regime nazista foi responsável pelo genocídio de pelo menos 5,5 milhões de judeus e milhões de outras vítimas que ele e seus seguidores consideravam *Untermenschen* (sub humanos) ou socialmente indesejáveis. Hitler e o regime nazista também foram responsáveis pela morte de cerca de 19,3 milhões de civis e prisioneiros de guerra. Além disso, 28,7 milhões de soldados e civis morreram como resultado de ações militares no teatro europeu. O número de civis mortos durante a Segunda Guerra Mundial foi sem precedentes em guerras, e as vítimas constituem o conflito mais mortal da história.

2 HITLER E SUA ASCENSÃO PRÉ SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Adolf Hitler (1889-1945) foi o líder da Alemanha durante o Terceiro Reich (1933-1945). Ele foi o principal instigador da Segunda Guerra Mundial na Europa e da execução em massa de milhões de pessoas consideradas "inimigas" ou inferiores ao ideal ariano. Ele passou de pintor sem talento para o ditador da Alemanha e, por alguns meses, imperador de grande parte da Europa. Seu império foi esmagado por uma série das nações mais fortes do mundo; ele se matou antes que pudesse ser julgado e levado à justiça (FEST, 2005).

Adolf Hitler nasceu em Braunau am Inn, na Áustria, em 20 de abril de 1889, filho de Alois Hitler (que, como um filho ilegítimo, já havia usado o nome de sua mãe Schickelgruber) e Klara Poelzl. Criança mal-humorada, tornou-se hostil ao pai, principalmente depois que este se aposentou e a família se mudou para a periferia de Linz. Alois morreu em 1903, mas deixou dinheiro para cuidar da família. Adolf era próximo de sua mãe, que era muito indulgente com ele, e ficou profundamente afetado quando ela morreu em 1907. Ele deixou a escola aos 16 anos em 1905, com a intenção de se tornar um pintor. Infelizmente para ele, ele não era muito bom (FEST, 2005).

Figura 1: Hitler quando criança



Fonte: (FEST, 2005).

Hitler foi para Viena em 1907, onde se inscreveu na Academia de Belas Artes de Viena, mas foi recusado duas vezes. Essa experiência amargou ainda mais o cada vez mais irritado Hitler. Ele voltou a Viena novamente quando sua mãe morreu, vivendo primeiro com um amigo mais bem-sucedido (Kubizek) e depois se mudando de albergue em albergue como uma figura solitária e vagabunda. Ele se recuperou para ganhar a vida vendendo sua arte a preço baixo como morador da comunidade "Lar dos Homens" (FEST, 2005).

Durante esse período, Hitler parece ter desenvolvido a visão de mundo que caracterizaria toda a sua vida e centrada no ódio por judeus e marxistas. Hitler estava bem posicionado para ser influenciado pela demagogia de Karl Lueger, o prefeito profundamente anti-semita de Viena e um homem que usou o ódio para ajudar a criar um partido de apoio de massa. Hitler já havia sido influenciado por Schonerer, um político austríaco contra liberais, socialistas, católicos e judeus. Viena também era altamente anti-semita; O ódio de Hitler não era incomum, era

simplesmente parte da mentalidade popular. O que Hitler passou a fazer foi apresentar essas ideias com mais sucesso do que nunca (FEST, 2005).

Hitler mudou-se para Munique em 1913 e evitou o serviço militar austríaco no início de 1914 por ser inadequado para o serviço. No entanto, quando a Primeira Guerra Mundial estourou em 1914, ele ingressou no 16º Regimento de Infantaria da Baviera, servindo durante toda a guerra, principalmente como cabo depois de recusar a promoção. Ele provou ser um soldado capaz e corajoso como um corredor de expedição, ganhando a Cruz de Ferro em duas ocasiões (Primeira e Segunda Classe). Ele também foi ferido duas vezes e, quatro semanas antes do fim da guerra, sofreu um ataque de gás que temporariamente o cegou e o hospitalizou. Foi lá que ele soube da rendição da Alemanha, que ele tomou como traição. Ele odiava especialmente o Tratado de Versalhes, que a Alemanha teve que assinar após a guerra como parte do acordo (FEST, 2005).

Após a Primeira Guerra Mundial, Hitler se convenceu de que estava destinado a ajudar a Alemanha, mas seu primeiro passo foi permanecer no exército pelo maior tempo possível porque pagava salários, e, para isso, ele foi junto com os socialistas agora encarregados da Alemanha. Ele logo conseguiu virar a mesa e chamou a atenção dos anti-socialistas do exército, que estavam montando unidades anti-revolucionárias. Em 1919, trabalhando para uma unidade do exército, ele foi designado para espionar um partido político de aproximadamente 40 idealistas chamado Partido dos Trabalhadores Alemães. Em vez disso, ele se juntou a ela, rapidamente alcançou uma posição de domínio (ele era presidente em 1921) e a renomeou de Partido Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Ele deu ao partido a suástica como um símbolo e organizou um exército pessoal de "tropas de assalto" (as SA ou camisas marrons) e guarda-costas de homens de camisa preta, os Schutzstaffel (SS), para atacar os oponentes. Ele também descobriu e usou sua poderosa capacidade de falar em público (FAUSTO, 1998).

Figura 2: Um cartaz do partido nazista da década de 1920. Pedindo aos trabalhadores que votem em Hitler, o soldado da linha de frente.



Fonte: (FAUSTO, 1998).

Em novembro de 1923, Hitler organizou nacionalistas bávaros sob uma figura de proa do general Ludendorff em um golpe (ou "golpe"). Eles declararam seu novo governo em uma cervejaria em Munique; um grupo de 3.000 marchou pelas ruas, mas foram recebidos pela polícia que abriu fogo, matando 16.

Hitler foi preso em 1924 e usou seu julgamento para divulgar amplamente seu nome e suas idéias. Ele foi condenado a apenas cinco anos de prisão, uma sentença muitas vezes descrita como um sinal de acordo tácito com seus pontos de vista.

Hitler cumpriu apenas nove meses de prisão, durante os quais escreveu *Mein Kampf* (My Struggle), um livro que descreve suas teorias sobre raça, Alemanha e judeus. Vendeu cinco milhões de cópias em 1939. Só então, na prisão, Hitler chegou a acreditar que estava destinado a ser um líder. O homem que pensava estar abrindo caminho para um líder alemão de gênio agora pensava que ele era o gênio que poderia tomar e usar o poder (FAUSTO, 1998).

Após o Beer Hall Putsch, Hitler resolveu procurar o poder através da subversão do sistema do governo de Weimar e reconstruiu cuidadosamente o partido do NSDAP, ou nazista, aliado a futuros números-chave como Goering e o mentor da propaganda Goebbels. Com o tempo, ele expandiu o apoio do partido, em parte explorando os medos dos socialistas e em parte apelando a todos que sentiam seu sustento econômico ameaçado pela depressão da década de 1930 (BERTONHA, 2006).

Com o tempo, ele ganhou o interesse de grandes empresas, imprensa e classe média. Os votos nazistas saltaram para 107 assentos no Reichstag em 1930. É importante ressaltar que Hitler não era socialista. O partido nazista que ele estava moldando era baseado na raça, não na idéia do socialismo, mas levou alguns anos para Hitler crescer forte o suficiente para expulsar os socialistas do partido. Hitler não assumiu o poder na Alemanha da noite para o dia e levou anos para ele tomar o poder total de seu partido da noite para o dia (BERTONHA, 2006).

Em 1932, Hitler adquiriu a cidadania alemã e concorreu à presidência, ficando em segundo lugar com von Hindenburg. Mais tarde naquele ano, o partido nazista adquiriu 230 assentos no Reichstag, tornando-o o maior partido na Alemanha.

A princípio, Hitler foi recusado no cargo de chanceler por um presidente que desconfiava dele, e um desprezo contínuo pode ter visto Hitler ser expulso quando seu apoio falhou. No entanto, as divisões das facções no topo do governo significavam que, graças aos políticos conservadores que acreditavam poder controlar Hitler, ele foi nomeado chanceler da Alemanha em 30 de janeiro de 1933 (BERTONHA, 2006). Hitler se moveu com grande velocidade para isolar e expulsar os oponentes do poder, fechando os sindicatos, e remover comunistas, conservadores e judeus.

Mais tarde naquele ano, Hitler explorou perfeitamente um ato de incêndio criminoso no Reichstag (que alguns acreditam que os nazistas ajudaram a causar) para iniciar a criação de um estado totalitário, dominando as eleições de 5 de março graças ao apoio de grupos nacionalistas. Hitler logo assumiu o papel de presidente quando Hindenburg morreu e fundiu o papel com o de chanceler para se tornar *führer* ("líder") da Alemanha (FAUSTO, 1998).

3. CONTEXTO HISTÓRICO DA ALEMANHA NAZISTA

Antes do reinado político de Hitler, a Alemanha era um país em dificuldades que tentava permanecer financeiramente e politicamente à tona. Apesar dessa luta, os cidadãos da Alemanha estavam cidadãos leais que permaneceram fiéis à República de Weimar. No entanto, o sofrimento econômico havia se tornado demais para os cidadãos e o próprio governo.

O povo da Alemanha já havia sobrevivido a tantas quedas, mas o governo alemão não havia sido capaz de estabilizar a economia. Os cidadãos haviam perdido a fé em seu governo. Por exemplo, a Primeira Guerra Mundial afetou a Alemanha de que os oficiais da República de Weimar não foi possível corrigir. Além disso, os cidadãos da Alemanha foram levados a acreditar que a Alemanha era vencendo durante toda a Grande Guerra. “A própria Alemanha estava faminta de alimentos e todos os bens resultado do bloqueio da Marinha Britânica de seus portos no norte” (DIEHL, 1996).

Quando o governo (alemão) começou a imprimir mais dinheiro para pagar suas dívidas, criou hiperinflação astronômica. O poder de compra do dinheiro alemão simplesmente se desintegrou (História autêntica, 2013). Este foi mais um fracasso do governo alemão ao qual os cidadãos se ofenderam. A perda da guerra em si resultou em um orgulho alemão ferido pelo país inteiro como um todo.

O Tratado de Versalhes nasceu da Primeira Guerra Mundial, e teve grande responsabilidade para a ascensão do nazismo na Alemanha. Os termos impostos à Alemanha sob o tratado eram tão severo que a Alemanha não pudesse ganhar força como país. As reparações e imposições exigidas pelo Tratado de Versalhes foram devastadoras para o próprio país, sua política líderes e cidadãos. Adolf Hitler reconheceu esse impacto negativo imediatamente e ele prometeu derrubar o sufrágio imposto à Alemanha. Essa promessa fez cidadãos alemães verem o nazismo como um futuro promissor para todo o país (ELIAS, 1997).

As pessoas na Alemanha também culparam os partidos políticos pelos problemas da Alemanha. Grupos extremistas propuseram medidas drásticas e pareciam mais atraentes para pessoas desesperadas por soluções (DIEHL, 1996). Adolf Hitler identificou rapidamente o decepção sentida pelo povo da Alemanha e a

falta de confiança entre eles e os Governo alemão. Embora “a República de Weimar tenha tentado estabelecer um caminho democrático, partidos políticos extremos, tanto da direita quanto da esquerda, lutavam violentamente pelo controle. O novo regime não podia lidar com a economia deprimida nem com a desenfreada ilegalidade e desordem (DIEHL, 1996). Situações estressantes como essa, em que o Weimar Republic falhou em melhorar com sucesso a economia da Alemanha, apenas fez Hitler parecer um indivíduo confiável que pode ser capaz de ajudar a Alemanha a se tornar um forte país mais uma vez.

Ironicamente, Hitler fazia parte de um grupo essencialmente igual aos grupos dos quais ele desaprovou. Especificamente, “o caos político e social na Alemanha imediatamente após A Primeira Guerra Mundial levou ao surgimento de muitos grupos políticos violentos e extremos. O NSDAP de Hitler era um deles (MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS MUSEUM, 2014). No entanto, Hitler tinha um jeito com palavras que maneira inspiradora para o povo da Alemanha. Eles estavam vivendo em um mundo de trevas, e Hitler parecia ser a luz para trazer de volta a normalidade e a felicidade. “Entre 1929 e 1932, o apoio aumentado para partes com soluções extremas para os problemas da Alemanha. Enquanto os comunistas prometeu dar aos desempregados e às classes trabalhadoras o controle do país e a propriedade de nazistas eram vistos como o grupo mais forte capaz de impedir o que os outros viam como ameaça do comunismo” (MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS MUSEUM, 2014).

Entre 1929 e 1932, o apoio aumentado para partes com soluções extremas para os problemas da Alemanha. Enquanto “os comunistas prometeram dar aos desempregados e às classes trabalhadoras o controle do país e a propriedade de nazistas eram vistos como o grupo mais forte capaz de impedir o que os outros viam como ameaça do comunismo” (MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS MUSEUM, 2014). Com o passar do tempo, todos os os problemas enfrentados pelos alemães pareciam ter uma visão positiva dos nazistas. Hitler e seus seguidores sabiam como entrar na mente do povo alemão para ganhar seu respeito, e foi lentamente o que aconteceu.

A eugenia também participou da ascensão de Hitler (e, portanto, do nazismo). Na época, certas idéias pseudo-científicas sobre raça ganharam popularidade, não

apenas na Alemanha, mas na Europa e América. As pessoas olhavam para o mundo e viam a raça branca européia dominando o globo- militar, política, econômica e social. Para eles, isso era uma prova de branco, Superioridade cristã. Nessa época, o sentimento anti-semita estava crescendo na Alemanha e em outros lugares (SBORCCO, 2011). Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha enfrentou dificuldades sem precedentes e, como para superar essas dificuldades, alguns teóricos sugeriram que os problemas poderiam ser resolvidos com eugenio.

À medida que investigavam mais, começaram a separar os humanos em vários grupos e rotulá-los em uma escala entre superior, na parte superior e inferior na parte inferior. Como o nazista festa surgiu na década de 1920, eles começaram a adotar a eugenio em seus pensamentos e filosofia. Eles viram isso como uma solução para os problemas da Alemanha e, ao mesmo tempo, eles expandiram sua visão de como a Alemanha deveria ser. Eles acreditavam que soluções biológicas eram apropriados para problemas sociais e econômicos. Para colocar a Alemanha e a corrida ariana no seguir o caminho certo e ter prosperidade para todos, eles decidiram que a eugenio ou promover a propagação dos arianos em toda a Europa e a aniquilação de outras raças, resultaria em um sucesso de todos (SBORCCO, 2011).

Com a confiança do povo alemão lentamente se reunindo em favor de Hitler e nazismo, Hitler teve que minar as autoridades do governo da República de Weimar. "Muito apropriadamente, os nazistas foram acusados de conspirar para minar e derrubar o governo alemão Formas 'legais' apoiadas pelo terrorismo. A palavra "terrorismo" é usada de forma intercambiável com o conceito distinto (de) 'terror do estado'. "Terrorismo" era uma característica fundamental da ideologia nazista, prática e estratégia" (SBORCCO, 2011).

O tipo de terrorismo usado por Hitler parecia ter evoluído em torno da ideia de totalitarismo. O método dele era uma espécie de terrorismo de estado contra os estados próprios cidadãos. A maneira afiada de Hitler de falar e sua personalidade atraente criaram uma fachada que esconde suas verdadeiras intenções por trás de querer ganhar o controle da Alemanha.

Provavelmente o maior evento que levou à ascensão de Hitler e nazismo foi a queima do Reichstag. Em 27 de fevereiro de 1933, o prédio do parlamento alemão

queimou no chão devido para incêndio criminoso. "O gabinete de Adolf Hitler havia emitido um decreto para a proteção do povo alemão em 4 de fevereiro de 1933. Este decreto restringiu a imprensa e autorizou a polícia a proibir reuniões políticas e marchas, dificultando efetivamente as campanhas elétricas. (Embora tenha sido uma medida temporária). Foi seguida por uma suspensão mais dramática e permanente dos direitos civis direitos após a queima do prédio do parlamento" (MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS MUSEUM, 2014).

Desde que as autoridades nazistas culparam os comunistas pelo incêndio, os alemães ficaram com medo de uma aquisição comunista. "Os alemães acreditavam que a ação decisiva de Hitler salvar o nação do 'bolchevismo'" (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2014).

Figura 3: Adolf Hitler pronunciando-se a respeito do Reichstag em 23 de março de 1933, buscando parecer favorável à Lei de Habilitação.



Fonte: (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2014).

Adolf Hitler precisou tranquilizar os alemães em 1933 de que seu regime apoiava o cristianismo era desviar o crescente desconforto dos elementos anticlericais do Partido Nazista. No início de 1933, os bispos católicos alemães até proibiram os católicos de se juntarem ao Partido Nazista (embora essa proibição tenha sido levantada no final de março de 1933). Para acalmar as crescentes

críticas ao nazismo como anticristão em 1933, Hitler enfatizou o compromisso de seu regime com o cristianismo. Em seu primeiro discurso de rádio à nação depois de se tornar chanceler, Hitler prometeu proteger o cristianismo, já que era a base da moralidade e da vida familiar da Alemanha, embora no discurso ele não afirmasse explicitamente que ele ou seu partido era cristão (KRAKAUER, 1989).

De fato, a maioria de seus discursos entre 1933 e 1934 que mencionaram seu apoio ao cristianismo deixou de professar qualquer fé pessoal nele ou em Jesus. O mais próximo que ele chegou durante esse tempo de professar a fé cristã publicamente foi durante um discurso de meados de fevereiro de 1933. Como em sua profissão de fé de 1922, ele estava respondendo às críticas do Partido do Centro de que o nazismo era um perigo para o cristianismo. Adolf Hitler rebateu essa oposição proclamando que, com seu regime, "cristãos e não ateus internacionais" estavam liderando a nação (PEREIRA, 2003).

Mesmo essa não era uma profissão clara de fé pessoal, embora isso implicasse que ele era cristão. Em seu discurso ao parlamento alemão em 23 de março de 1933, ele reconheceu as igrejas cristãs como instituições importantes na preservação do povo alemão, e chamou de base da moralidade; Ainda assim, ele parou de se identificar ou de seu partido como essencialmente cristão.

A Alemanha nazista foi idealizada por Adolf Hitler logo após a Primeira Guerra Mundial. A Alemanha foi um retrato engenhoso da criação política, militarista e social. Embora Hitler tenha sido responsável por ajudar a Alemanha a recuperar a compostura econômica após a Primeira Grande Guerra (PEREIRA, 2003).

Figura 4: Comício de Nuremberg, 1936. Comícios como esse eram realizados todos os anos. Um aspecto importante destes foi a demonstração do poder nazista como vários organizações desfilaram além de Hitler, juraram lealdade e ouviram seus discursos.



Fonte: (PEREIRA, 2003).

3.1 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Hitler, desde o início, assumiu a direção da principal estratégia da guerra. Quando o sucesso da campanha na Polônia não levou às negociações de paz com a Grã-Bretanha para as quais ele esperava, ele ordenou que o exército se preparasse para uma ofensiva imediata no oeste. O mau tempo, no entanto, proporcionou aos generais relutantes a oportunidade de adiar a ofensiva ocidental, o que, por sua vez, levou a duas grandes mudanças no planejamento. O primeiro, por sugestão de Erich Raeder, comandante em chefe da marinha, foi a ordem de Hitler para ocupar a Dinamarca e a Noruega em abril de 1940. Hitler teve um interesse pessoal próximo na operação e, a partir desse momento, sua intervenção nos detalhes das operações militares foi aumentando cada vez mais (COUTO, 2007).

A adoção do plano do general Erich von Manstein resultou em um ataque pelas Ardenas (aberto em 10 de maio) em vez de pelos Países Baixos. Contra os conselhos de seus generais, Hitler reteve os tanques do general Heinz Guderian ao

sul de Dunquerque, permitindo assim aos britânicos organizar a evacuação de seu exército. Mas a campanha como um todo foi um sucesso brilhante, e Hitler poderia reivindicar o maior crédito pelo seu planejamento geral. Em 10 de junho, Mussolini entrou em guerra no lado da Alemanha e, no final de junho, Hitler vingou o Tratado de Versalhes, assinando um armistício com a França no local do armistício de 1918 (COUTO, 2007).

No verão de 1940, começaram os preparativos de longo prazo para a invasão da União Soviética e, como a rendição esperada da Grã-Bretanha ainda não havia se concretizado, a campanha oriental rapidamente passou a dominar a concepção de Hitler como grande estratégia da guerra. A União Soviética havia ocupado o leste da Polônia e a Bessarábia, e Hitler pensou em contrariar qualquer movimento adicional, forçando os governos da Hungria e da Romênia a aceitar um acordo que ele ditava e incitando ao abandono dos planos de Mussolini para a invasão da Grécia (SBORCCO, 2011).

Mussolini, no entanto, revoltado por ser mantido em ignorância das intenções de Hitler, invadiu a Grécia; e a falta de sucesso dos exércitos italianos tornou necessário que as forças alemãs ajudassem nos Balcãs e no norte da África. Os planos de Hitler foram ainda mais interrompidos por um golpe de Estado na Iugoslávia em Março de 1941, derrubando o governo que havia feito um acordo com a Alemanha. Considerando isso como um insulto à Alemanha e a si próprio, Hitler imediatamente ordenou seu exército para subjugar a Iugoslávia. As campanhas no mediterrâneo, embora bem-sucedidas, permaneceram subordinadas à ofensiva oriental, com a qual Hitler estava tão preocupado que perdeu o oportunismo e a flexibilidade que demonstrara em assuntos políticos (COUTO, 2007).

Mesmo quando Raeder e Erwin Rommel orientaram Hitler a destruir toda a posição britânica no Oriente Médio por um golpe final em Suez, ele não poupou forças na Operação "Barbarossa" - a invasão planejada da União Soviética. O ataque contra a URSS foi lançado em 22 de junho, 1941, com Hitler tão confiante no sucesso que se recusou a fornecer roupas e equipamentos de inverno para suas tropas. O exército alemão avançou rapidamente para a União Soviética, mas falhou em destruir seu oponente russo. Hitler tornou-se totalmente dominador em relação aos seus generais. Ele discordou deles sobre o objetivo do ataque principal e perdeu

tempo e força ao não se concentrar em um único objetivo e ao reverter frequentemente suas próprias decisões (ELIAS, 1997).

Em dezembro de 1941, um inesperado contra-ataque russo deixou claro que as esperanças de Hitler de uma única campanha não se realizariam. No dia seguinte, veio o ataque japonês a Pearl Harbor. Hitler precipitadamente declarou guerra aos Estados Unidos - embora o pacto com o Japão fosse puramente defensivo e ele não o tivesse feito. Foi informado das intenções japonesas. Confundido com uma visão essencialmente política européia da política mundial, ele aparentemente não levou em conta a força que os Estados Unidos imobilizados poderiam exercer na Europa. A conduta de Hitler ao longo de 1942 foi marcada por novos espelhos de julgamento - ele pagou atenção insuficiente ao Mediterrâneo e ao Atlântico, em um momento em que um esforço adicional relativamente pequeno nesses cenários poderia ter sido decisivo (SBORCCO, 2011).

Na União Soviética, com sua contínua insegurança para concentrar-se em um único objetivo provavelmente perdeu a oportunidade de capturar o Stalingrado enquanto este ainda estava ligeiramente defendido. Enquanto isso, ele instruiu Himmler a preparar o terreno para a "nova ordem" na Europa. Os campos de concentração foram ampliados e foram adicionados a eles campos de extermínio como Auschwitz e Mauthausen, além de esquadrões de mobilização de extermínio (REICH, 2001).

Os judeus da Alemanha, Polônia e União Soviética foram os mais numerosos entre as vítimas; na Europa ocupada na Alemanha, entre 5.000.000 e 6.000.000 haviam sido mortos no final da guerra como a única solução na visão de Hitler sobre o "problema" judaico. Essa barbárie era indiscriminada (REICH, 2001).

No final de 1942, a derrota em el-Alamein e no Stalingrado trouxe o ponto de virada na guerra, e o caráter e o modo de vida de Hitler começaram a mudar. Até então, o sucesso que ele imaginara havia sido realizado em grande parte, mas para preservar o mundo da fantasia da derrota e do fracasso, ele se isolava cada vez mais da realidade. Dirigindo operações de sua sede no leste, ele se recusou a visitar cidades bombardeadas ou a ler relatos de contratemplos; os que estavam perto dele, especialmente Martin Bormann, sua secretária, cuidavam de que apenas informações agradáveis lhe chegavam; e tornou-se cada vez mais dependente de

seu médico, Theodor Morell, e das injeções (supostamente de metanfetaminas) que fornecia. Mesmo assim, ele ainda não havia perdido o poder de reagir vigorosamente diante do infortúnio (BERTONHA, 2006).

Após a prisão de Mussolini, em julho de 1943, Hitler não apenas dirigiu a ocupação de todas as importantes posições ocupadas pelo exército italiano, mas ordenou o sequestro de Mussolini, com a intenção de liderar um novo governo fascista. Na frente oriental, no entanto, a recusa em se retirar levou apenas a maiores perdas, sem qualquer possibilidade de sustentar o avanço soviético. Inevitavelmente, as relações com seus comandantes do exército aumentaram cada vez mais, ainda mais com a crescente importância dada às divisões da SS, diretamente responsável por Hitler. Enquanto isso, o fracasso da campanha de submarinos e o bombardeio da Alemanha tornaram mais evidentes as chances de vitória reduzidas (BERTONHA, 2006).

Todos esses fatores tornaram mais desesperados os poucos soldados e civis que estavam prontos para remover Hitler e negociar em paz. Várias tentativas foram planejadas em 1943-44; o sucesso quase foi alcançado em 20 de julho de 1944, quando o coronel Claus von Stauffenberg explodiu uma bomba em uma conferência na sede da Hitler, na Prússia Oriental. Mas Hitler escapou com ferimentos superficiais e aqueles implicados na trama foram executados. A redução da independência das forças armadas estava agora completa, com oficiais políticos nacional-socialistas nomeados para generais de todos os quartéis militares (FAUSTO, 1998).

4. A QUEDA

Hitler continuou a se mover com velocidade na mudança radical da Alemanha, consolidando o poder, bloqueando "inimigos" nos campos, inclinando a cultura à sua vontade, reconstruindo o exército e quebrando as restrições do Tratado de Versalhes. Ele tentou mudar o tecido social da Alemanha, incentivando as mulheres a criar mais e introduzindo leis para garantir a pureza racial; Os judeus eram particularmente visados.

O emprego, alto em outros lugares em tempos de depressão, caiu para zero na Alemanha. Hitler também se tornou chefe do exército, esmagou o poder de seus ex-guerreiros de rua de camisa marrom e expulsou totalmente os socialistas de seu partido e seu estado. O nazismo era a ideologia dominante. Os socialistas foram os primeiros nos campos da morte (COUTO, 2007).

Hitler acreditava que ele deveria tornar a Alemanha grande novamente através da criação de um império e da expansão territorial projetada, unindo-se à Áustria em uma Anschluss e desmembrando a Tchecoslováquia. O resto da Europa estava preocupado, mas a França e a Grã-Bretanha estavam dispostas a conceder uma expansão limitada com a Alemanha, levando consigo a margem alemã. Hitler, no entanto, queria mais (FEST, 2005).

Depois de oficiais políticos nacional-socialistas serem nomeados para generais de todos os quartéis militares, Hitler ficou cada vez mais doente e cansado; mas ele não relaxou ou perdeu o controle sobre o Partido Nazista ou o exército, e continuou a exercer um poder quase hipnótico sobre seus subordinados próximos, nenhum dos quais era capaz de exercer qualquer autoridade independente.

Em dezembro de 1944, ele mudou seu quartel-general para o oeste para dirigir uma ofensiva em Ardenas, para a qual as últimas reservas de mão-de-obra foram mobilizadas. Quando fracassou, suas esperanças de vitória tornaram-se cada vez mais visionárias, baseadas no uso de novas armas ou no rompimento da grande aliança, especialmente após a morte de Roosevelt. Longe de tentar salvar o que poderia ser resgatado da derrota, ele ordenou a destruição de material em massa e condenou seus exércitos à morte, recusando-se a permitir que eles se rendessem (COUTO, 2007).

Hitler tornou-se gradualmente mais paranóico e divorciado do mundo, retirando-se para um bunker. Quando os exércitos se aproximaram de Berlim de duas direções, Hitler se casou com sua amante Eva Braun e, em 30 de abril de 1945, ele se matou. Os soviéticos encontraram seu corpo logo depois e o afastaram para que nunca se tornasse um memorial.

Hitler será lembrado para sempre por iniciar a Segunda Guerra Mundial, o conflito mais caro da história mundial, graças ao seu desejo de expandir as fronteiras da Alemanha pela força. Ele será igualmente lembrado por seus sonhos de pureza racial, o que o levou a ordenar a execução de milhões de pessoas, talvez até 11 milhões. Embora todos os setores da burocracia alemã se voltassem para a execução, Hitler era a principal força motriz (COUTO, 2007).

Nas décadas seguintes à morte de Hitler, muitos comentaristas concluíram que ele devia estar mentalmente doente e que, se ele não estava quando começou seu governo, as pressões de suas guerras fracassadas podem tê-lo enlouquecido. Dado que ele ordenou genocídio e delirou, é fácil ver por que as pessoas chegaram a essa conclusão, mas é importante afirmar que não há consenso entre os historiadores de que ele era louco ou que problemas psicológicos ele poderia ter (FEST, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser avaliado de que tudo poderia ser diferente, mas na Alemanha não foi assim. As implicações burocráticas, as consequências da I Guerra Mundial, a incompetência governista da República de Weimar, a aspiração dos alemães por algo novo, o anti-semitismo nazista e de parte dos povos, as ações do regime nazista e a chegada da II Guerra Mundial. Talvez, se algum desses fatores não tivesse ocorrido, o que se considera o fim deste episódio poderia ser diferente, tanto para melhor quanto para pior.

A política de Adolf Hitler e seu partido concernente aos judeus se tornou em um determinado momento eliminacionista. Fica evidente é a posição de Hitler quanto aos judeus, no entanto essa não era a prioridade do Partido Nazista. A conquista pública não se deu unicamente ou majoritariamente pela expressão do sentimento anti-semita. Os alemães queriam e precisavam de uma mudança na política e o Nazismo se apresentava como uma solução. Mas a matança generalizada influenciada e subsidiada pelo governo apagou todo o lado desenvolvimentista do regime, juntamente com a política de guerra. Foram poucos aqueles que permaneceram leais a Hitler até o final, a maioria da população se mostrava insatisfeita com os rumos a que a guerra havia chegado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Transformações da ordem econômica mundial, do final do século 19 à Segunda Guerra Mundial.** Publicado na Rev. Bras. Polít. Int. 58 (1): 127- 141 [2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v58n1/0034-7329-rbpi-58-01- 00127.pdf>. Acesso em 07 set. 2019.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, Nazismo, Integralismo.** São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL ESCOLA. **Primeira Guerra Mundial.** Disponível em: <http://www.brasilescola.com/historiag/primeiraguerra.htm>. Acesso em: Out. 2019.

COUTO, Sérgio Pereira. **Dossiê Hitler.** São Paulo: Universo dos Livros, 2007.

DIEHL, Paula. **Propaganda e persuasão na Alemanha nazista.** São Paulo: Annablume, 1996.

DURAND, Jacques. **Retórica e imagem publicitária.** In: METZ, Christian et Alli. A análise das imagens. (trad. Luís Costa Lima e Priscila Viana de Siqueira). Petrópolis: Vozes. 1974. p 19 – 59.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães:** a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ESCALA. **II Guerra Mundial.** Brasil. 2007.

FAUSTO, Boris. **Ensaio Bibliográfico:** A interpretação do nazismo, na visão de Norbert Elias. Publicado na Rev. Mana vol.4 n.1 Rio de Janeiro Apr. 1998. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131998000100006>. Acesso em 13. set. 2019.

_____. Hitler e as entranhas do nazismo. Brasil, n.1. 2008.

FERNANDES, Amaury. Produção Gráfica. Disponível em: www.producaografica.com.br. Acesso em: 02/05/2008.

FEST, Joachim. **Hitler** vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FURTADO, Izabela Maria. **Cronologia do III Reich.** Disponível em: <http://www.apario.com.br/index/boletim36/CRONOLOGIA%20DO%20III%20REICH%20Especial2.pdf>. Acesso em: Out. 2019

HITLER, Adolf. **Minha luta;** mein kampf edição histórica. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2001. 510p.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas: Papirus, 1996. 152p.

KRAKAUER, Siegfried. **De Caligari a Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

MARÇAL NETO, Vulmeron Borges. **A propaganda nazista: seus instrumentos e estratégias**. Orientador: Prof. Dr. Heliodoro Bastos. São Paulo: USP/Escola de Comunicação e Artes. Disponível em: <http://gestcorp.incubadora.fapesp.br/portal/monografias/pdf/58.pdf>. Acesso em: 18/12/2006.

MYTHOS. **O Nazismo oculto. Brasil**, n. 1. 2007. PÉNINOU, Georges. Física e metafísica da imagem publicitária In: A análise das imagens. Seleção de ensaios da revista "Communications". Petrópolis: Vozes, 1973. p.6081.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparício Baez e DELFINI, Luciano. **História uma abordagem integrada**. São Paulo: Moderna, 2005, p. 352.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **Cinema e propaganda política no Fascismo, Nazismo, Salazarismo e Franquismo**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 101-131, 2003. Editora UFPR.

REICH, Wilhem. **Psicologia de Massas do Fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1974. 280p.

SBORCCO, Fernando Moreira. **A Alemanha no período entre – guerras**: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do Nazismo. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita: Faculdade de Ciências e Letras - FCL Campus de Araraquara – SP, 2011. Disponível em <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/121089/sbrocco_fm_tcc_arafcl.pdf?sequen ce=1&isAllowed=y>. Acesso em 07 set. 2019

TCHAKHOTINE, Serge. **O simbolismo e a propaganda política** In: _____. A mistificação das massas pela propaganda política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1967. p.255299.

_____. **O segredo do sucesso de Hitler** In: _____. A mistificação das massas pela propaganda política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1967. p.343379.

USHMM. United States Holocaust Memorial Museum. **Enciclopédia do Holocausto**: A disseminação da informação jornalística nazista. Sem data de publicação. Disponível em <https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007821>. Acesso em: Out. 2019.